

Congreso Internacional de Ciencias Sociales y Humanas

**LA OBRA DE GILBERTO FREYRE EN EL
MARCO DE LAS CIENCIAS SOCIALES Y
HUMANAS CONTEMPORÁNEAS**

LIBRO DE RESÚMENES

*Gilberto Freyre
Sociólogo y escritor
Brasileño*



Congreso Internacional de Ciencias Sociales y Humanas

**La obra de Gilberto Freyre en el
marco de las Ciencias Sociales y
Humanas contemporáneas**

Libro de resúmenes

Portada: la firma de Gilberto Freyre;
licencia AUSA/MAJG/MSTM, AUSA,
10055/24 (fotos 1-4, 7) y AUSA, 13171/3
(pág. 1), del Archivo de la Universidad
de Salamanca, el 5 de julio de 2019.

Organización

Centro de Estudios Brasileños (USAL)

Colaboración

Fundación Cultural Hispano-Brasileña (FCHB)
Fundación General de la Universidad de Salamanca (FGU)
Fundación Joaquim Nabuco (FUNDAJ, Brasil)

Dirección del Congreso

Dr. Ignacio Berdugo Gómez de la Torre (USAL)
Dr. Ángel B. Espina Barrio (USAL)

Coordinación académica

Dr. Mario Helio Gomes de Lima (Fundación Joaquim Nabuco/Ministerio
de Educación, Recife, Brasil)
Mtr. Pablo González Velasco (USAL)

Lugar de celebración

Centro de Estudios Brasileños
Plaza de San Benito, 1
Salamanca, España
Tel.: + 34 923 294 825
Email: gilbertofreyre@usal.es

Alberto Schneider

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Iberismo e Luso-tropicalismo na obra de Gilberto Freyre

Esta comunicação visa debater o ideário luso-tropical, formulado por Gilberto Freyre, no contexto dos esforços modernizadores do colonialismo português da década de 1950, princípio da década de 1960. Sem negar as implicações da proximidade do intelectual brasileiro com o regime português, interessa-nos compreender o luso-tropicalismo como uma decorrência do pensamento de Freyre, marcado por uma leitura positiva da herança cultural ibérica, com suas concepções de tempo, sociabilidade e hierarquia. Não se pode dissociar as obras luso-tropicais de Freyre de sua percepção da herança ibérica, cujo ápice criador teria sido o Nordeste brasileiro. Para ele, a formação brasileira, particularmente nordestina – entendida como alternativa civilizatória à modernidade ocidental vencedora, burguesa, marcada pela experiência dos Estados Unidos e da Europa protestante – representaria uma alternativa para a América Latina e a África, justamente quando se acentuava a Guerra Fria. Por essas razões, o luso-tropicalismo implica numa espécie de “Brasil-centrismo”, em que o país é apresentado como modelo tanto à modernidade ocidental triunfante, como quando à soviética. Não se trata de justificar as posições de Freyre – cada vez mais conservadoras, em tempos de crescente polarização – mas sim compreender a historicidade do luso-tropicalismo, cujas perspectivas guardam nexos com o conjunto de sua obra, marcada por uma leitura positiva do Brasil profundo: católico, ibérico, mestiço e patriarcal.

Ángel B. Espina Barrio

Universidad de Salamanca

Gilberto Freyre, precursor de la Antropología ecológica

Se tratará de demostrar que las consideraciones sobre las culturas iberotropicales de Freyre son un claro precedente de las teorías antropológicas posteriores llamadas ecologistas (de J. Steward, M. Harris, etc.), especialmente si consideramos las aseveraciones freyrianas contenidas en obras como: “Por qué soy y no soy sociólogo”; “El Occidente en esta hora de Iberoamérica” o “Açúcar”, etc. Pero donde la cuestión queda más patente es sin duda en el libro de 1936, “Nordeste”, donde toda la vida sociocultural (la tierra, el agua, el bosque, los animales y el hombre) está supeditada al ecosistema de la caña de azúcar, omnipresente y omnipotente para toda la vida y para todos los habitantes del Pernambuco de esa época.

Arlindo José Reis de Souza

Universidade de Lisboa

Os Orientes e Ocidentes de Freyre: tópica Orientalista em Casa Grande & Senzala e o Ocidente em Sobrados e Mucambos

Centrado em um dos aspectos principais de nossa tese de doutoramento, intitulada “Os orientes de Freyre: tópica orientalista e luso-tropicalismo”, a comunicação que ora apresentamos intenta propor uma análise de alguns aspectos relevantes de dois dos livros de Gilberto Freyre. Sob a ótica do conceito de orientalismo, desenvolvida por Edward Said, analisaremos o que denominamos tópica orientalista em *Casa Grande & Senzala* (1933) e *Sobrados em Mucambos* (1936). Ao analisar o livro de 1933, sob a perspectiva do conceito de orientalismo, buscaremos discutir e compreender como o autor, ali, retrata o tema “orientes” e como reproduz os essencialismos típicos de uma perspectiva orientalista. No que tange a *Sobrados e Mucambos*, analisaremos as duas concepções de Ocidente que o autor desenvolve neste livro. Desta leitura apontaremos tanto como ali se constrói o “lugar de fala” (a partir de um dos “Ocidentes”) deste autor, quanto como o mesmo depreende: as diferenças entre estes Ocidentes, e como concebe as relações divergentes que estes Ocidentes travam com o mundo não-europeu.

Beatriz Moreira da Gama Malcher

Universidade Federal do Rio de Janeiro

A mulher antifeminista no século XXI: uma investigação a partir da obra de Freyre e Saffioti

Partindo dos estudos de Heleieth Saffioti (1969) sobre as particularidades da questão feminina no Brasil, a presente comunicação tem como objetivo demonstrar como a obra de Gilberto Freyre pode colaborar para uma reflexão contemporânea sobre a condição da mulher na sociedade de classes levando em conta o contexto específico da formação social brasileira. O estudo cuidadoso da organização da sociedade brasileira, como feito por Freyre e levado adiante por Saffioti, pode apontar os limites da importação das teorias feministas produzidas no centro do capitalismo - a saber, nos EUA e na Europa - sem a devida mediação e aclimatação ao contexto local. A partir desta reflexão, portanto, é possível pensar os desafios encarados pelo movimento feminista no século XXI, principalmente diante do contexto político contemporâneo e das lideranças femininas conservadoras e notadamente antifeministas – a exemplo de Damare s Alves (ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos), das deputadas Carla Zambelli e Ana Carolina Campagnolo, da popular escritora e youtuber Sara Winter, dentre outras.

Camila Solino Rodrigues

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Brasil)

Meus “Orientes”, de Cecília Meireles, a partir do viés de Gilberto Freyre sobre amálgama cultural no Brasil

O Brasil é um país que foi e é construído socialmente através da amálgama de diferentes culturas, dentre as quais recebeu fortes influências, direta ou indiretamente, dos países orientais, sendo eles de diversos orientes (países árabes, Índia, China, Japão). O presente trabalho visa trazer à luz essa discussão através da análise da crônica “Meus ‘Orientes’”, de Cecília Meireles (1980), a partir dos estudos sobre a orientalização no Brasil, segundo Gilberto Freyre, considerando a influência dessas culturas na formação cultural e social brasileira. O objetivo é analisar os elementos orientais presentes na crônica, através do olhar, memórias e impressões da autora. Toma-se como suporte teórico as discussões de Gilberto Freyre sobre as misturas culturais no Brasil, com foco na influência oriental, abordada nos livros Casa-Grande e Senzala (2006 [1933]), Insurgências e Ressurgências Atuais (2006 [1983]), Sobrados e Mucambos (2013 [1936]). Resultados parciais apontam que Meireles traça um panorama de diversas influências orientais evocadas em suas reminiscências de infância, através de objetos domésticos, pessoas e histórias que lhe causaram fascínio. Tais referências orientais motivaram-na a realizar viagens futuras.

Claudia Isabel Sánchez Pérez; María Guiomar da Cunha Frota

Universidad de Jaén (España); Universidad Federal de Minas Gerais (Brasil)

“A Casa Grande & Senzala”: la sociología clásica ilustrada

En la obra de Gilberto Freyre *Casa Grande & Senzala* está contenida la sociología marxista y weberiana. La explotación capitalista, la lucha de clases, la alienación... analizadas por Marx en *El Capital* se encuentran en el libro freyriano magistralmente representadas. Asimismo, los conceptos de Weber de estatus, de posición social, la teoría de la dominación o la figura del ‘pater’ en la economía doméstica están también reflejadas en esta obra universal. Asimismo, el autor brasileño profundiza en las interacciones sociales (Simmel) en la conformación de la identidad (H.G.Mead) e incluso anticipa en ese espacio multiétnico muchas cuestiones candentes hoy sobre convivencias y conflictos pluriculturales relacionadas con la recolonización, la globalización y el neoliberalismo. Freyre además tiene perspectiva de género de modo que las mujeres están visibilizadas en su obra con un papel central en la socialización de las sociedades y tampoco olvida este escritor pernambucano con ascendencia europea la sociología de la infancia dando un protagonismo especial a los niños dentro del peculiar y simbólico contexto social que describe en su magistral texto literario. Esta comunicación trata de ofrecer una relectura de la obra freyriana poniendo a través de ella diferentes ejemplos que ilustran numerosas teorías sociológicas, centrándose en las clásicas pero aludiendo también a otras corrientes más contemporáneas.

Claudia Salvia

Universidad de Salamanca

El proyecto evangelizador de la Orden franciscana en la creación de la civilización hispanotropical en el Brasil colonial. Un diálogo entre hipótesis

¿Qué papel jugó el cristianismo propuesto por la Orden franciscana en la creación de lo que Gilberto Freyre ha definido como una civilización hispanotropical en el Brasil colonial? ¿De qué manera el arte y las imágenes religiosas participaron en ese proceso conformador?

A propósito de Frades, que es el motivo de mi participación en este congreso, nos ofrece una clave de lectura sobre cómo, en la visión del autor pernambucano, la filosofía nominalista franciscana fue determinante a la hora de crear un modelo de cristianismo plural, capaz de integrar la mediterraneidad en el trópico, y hacer de la diversidad el sustrato antropológico de la humanidad brasileña.

En diálogo con la hipótesis de Freyre está mi propuesta de investigación, en la cual definiendo la idea de que también la mediterraneidad llegó a Brasil a través de un modelo de santidad negra surgido en el entorno franciscano del virreinato hispánico siciliano (siglo XVII) como estrategia para favorecer la evangelización de los africanos deportados como esclavos. Por todo ello, la hipótesis de que hubo un proyecto antropológico franciscano en los orígenes de Brasil, es el eje que guía esta contribución.

Daniel Marías Martínez; Ernesto Baltar

Universidad Carlos III de Madrid

Julián Marías y Gilberto Freyre: el sentido hispánico del tiempo

La gran originalidad de Gilberto Freyre al intentar comprender lo hispánico se encuentra, según el pensador Julián Marías, que conoció bien al sociólogo brasileño, en que no ha buscado la “esencia” de lo luso-español y sus proyecciones transatlánticas en alguna condición mítica o en alguna determinación abstracta, ni tampoco en ciertos “resultados” económico-sociales (mezcla racial, técnica elemental, inestabilidad política, nivel de industrialización, etc.), sino que lo ha encontrado en una dimensión más profunda, estrictamente antropológica: el sentido del tiempo. El hombre hispánico tiene “una forma propia, originaria y original de tiempo, sustancia de su vida cotidiana y a la vez condicionante de su marcha por la historia”. Somos esa forma de tiempo, y debemos serle fieles para prosperar en el futuro. El tiempo cronométrico no es “sagrado” para el hispano, sino que más bien lo desprecia. Los anglosajones dicen “time is money”; para el hispano el tiempo es mucho más valioso que el dinero: es vida. El dinero es para la vida, es ella la que le da algún valor. Por eso la planificación del tiempo implica una reducción del mismo a otra cosa, tal vez al espacio. Para Freyre el verdadero tiempo es el propio, el que considero “mío”, el que lleno con mis proyectos personales; es decir, el que desde esa otra concepción planificada y eficiente “se pierde”. Es la contraposición clásica entre el ocio y el negocio (el no-ocio, el nec-otium).

Actualmente la palabra “ocio” ha perdido su sentido positivo, pues se confunde con “ociosidad”, inactividad o pereza; pero en realidad es el tiempo lleno de lo que interesa por sí mismo, y no para otra cosa. Es en los momentos de holgura –tomar un café, charlar en la tertulia, trastrochar con los amigos– cuando la vida humana se remansa y llega a ser verdaderamente eso, vida humana, mi vida. Durante dos siglos se ha considerado que todas esas acciones son “inferiores” desde el punto de vista de la “eficacia” –en términos de rendimiento, performance, Leistung, según el idioma–, pues se “pierde” el tiempo. Para el hispano, en cambio, son formas de “aprovechar” el tiempo: “O hispano —dice Gilberto Freyre— pode vir a ser o mestre de unha sabedoria tida, durante séculos, no Ocidente, por hediondo vício: o vício da soberania do homem sobre o tempo, no gozo da vida e na apreciação dos seus valores, com as suas inevitáveis decorrências de impontualidade e de lentidão”. Ser hispano se conforma, por tanto, como una forma de civilización que consiste en la inserción en un repertorio de creencias e ideas vividas, no tomadas en préstamo de los medios de comunicación, sin raíces, y que incluyen una forma particular de entender y experimentar el tiempo y la muerte.

Daniela Silva da Silva

Universidade Estadual do Centro-Oeste

“O outro Brasil que vem aí”: o lirismo anglicista e a razão ibérica de Casa Grande & Senzala

No artigo “Estrutura da língua, estrutura da sociedade”, publicado em Problemas de linguística geral II (1989), o linguista francês Émile Benveniste aborda parcerias entre língua e sociedade. Toma essas parcerias numa relação sincrônica e semiológica, partindo de duas proposições: “a língua é o interpretante da sociedade” e “a língua contém a sociedade”, porque é um instrumento de comunicação coletivo, produtor de sentidos e subjetividades. Considerando a noção de “interpretante”, atribuída por Benveniste à língua, objetivamos estudar o “&” comercial do título das edições brasileiras de Casa-grande e senzala, de Gilberto Freyre, como interpretante semiológico, fruto do dialogismo (Bakhtin, 1997) entre alteridades linguísticas, ou razões sociais, no binômio casa-grande e senzala. Entendemos que esse anglicismo, “&”, presente em todas as capas, posiciona a economia de sociedade apresentada por Freyre. Economia essa de traços conceptistas, em diálogo com o barroco espanhol, evidente nos hibridismos da proposta, e com características sefardistas, assim como estoicas, aos moldes de Ganivet. Para pensar o Idearium Brasilis de Freyre, selecionamos a edição de 2003, por apresentar ilustrações das demais e um paratexto, com poemas sobre a obra. Assim, problematizar as escolhas do autor e o mito da democracia racial, bem como suas repercussões na atualidade brasileira.

Dayana Facanha de Carvalho

Universidade Estadual de Campinas

A memória senhorial da escravidão como fonte para Casa Grande & Senzala

Vários eram os referenciais no horizonte de Gilberto Freyre quando publicou *Casa-Grande & Senzala*, destacando-se a influência de Franz Boas ao entendimento do papel histórico-social no desenvolvimento das sociedades, contrapondo-se a teorias biológico-raciais. *Casa-Grande & Senzala* tornou-se ícone da produção de Freyre sobre a “democracia racial”, ideia de que, no Brasil, conflitos de ordem racial estariam diluídos em relações harmoniosas de reciprocidade; ideia criticada a partir dos anos 1960 nos estudos brasileiros de sociologia e de história. Considerando a reflexão sociológica que Freyre realizou, em diálogo com os debates de seu tempo, esta comunicação discute as fontes Oitocentistas nas quais o autor se apoiou para forjar seu entendimento sobre a escravidão brasileira e, nesta raiz, o contexto das relações raciais no Brasil. Explorando um prefácio que Freyre escreveu em 1957 a um romance escravista de José de Alencar, de 1871, e aproveitando referências que o próprio ensaísta constrói entre a obra literária e suas análises, discutirei os argumentos de Freyre discernindo, não só as fontes em que se amparou, mas a maneira como as leu ao produzir *Casa-Grande & Senzala*. Este trabalho tem base em uma pesquisa mais ampla sobre a relação entre literatura brasileira oitocentista e escravidão.

Fabiana Maria Gama Pereira

Universidade Federal de Pernambuco

As influências hispânicas no conceito de “regionalismo” desenvolvido por Gilberto Freyre

A história da Antropologia em Pernambuco tem uma relação direta com a criação, por parte de Gilberto Freyre e de outros intelectuais, de uma “Nova Escola” em Recife, infelizmente, hoje, bastante invisibilizada. A “Nova Escola” se construiu e se consolidou através do pensamento regionalista de Gilberto Freyre, por volta dos anos de 1920. Nesta época, o regionalismo entrou com força no Nordeste. Gilberto Freyre encabeçou o movimento em Pernambuco depois de seis anos vivendo no exterior. Porém, toda essa reflexão a respeito do regionalismo foi um processo em que o autor foi elaborando desde os anos de 1918 e, principalmente durante o período em que viveu nos Estados Unidos e na Europa, onde teve a oportunidade de entrar em contato com importantes obras e intelectuais. Freyre vai se sentir atraído particularmente pela perspectiva de alguns espanhóis, cuja iniciação à leitura de certas obras foi se dando durante sua adolescência. Como se pode perceber, são várias as menções a intelectuais espanhóis, e suas ideias podem ser encontradas espalhadas por diversas obras do Mestre. Dentre os hispanos, Freyre leu principalmente os intelectuais da geração de 1898, Gaxiola e Unamuno e os de 1924, como Ortega y Gasset, não podendo deixar de mencionar também a literatura medieval com Lúlio, Vives, os místicos Santa Tereza de Ávila, Juan de la Cruz, bem como Pío Baroja, Cervantes, Julian Marías, etc. É neste sentido que pretendemos estabelecer uma reflexão a respeito

do conceito de regionalismo desenvolvida por Gilberto Freyre e a relação que o mesmo possui com as reflexões por parte de alguns intelectuais espanhóis, ou melhor, como algumas ideias desenvolvidas por esses intelectuais na Espanha foram fundamentais para o pensamento de Gilberto Freyre, ao ponto que influenciaram diretamente a noção de regionalismo trazida para Pernambuco e para o Brasil.

Fabiano Aguilar Satler

Universidad de Salamanca

A propósito de conventos & senzalas de frailes: raíces hispánicas del franciscanismo brasileño y acomodación al modus vivendi tropical

El franciscanismo que llegó al Brasil de manera regular y permanente en 1585, desde Portugal, pertenecía a la rama franciscana de los descalzos o alcantarinos. Esa rama, gestada en la región de Extremadura por frailes como fray Juan de la Puebla (1453-1495), fray Juan de Guadalupe (1440-1506) y fray Pedro de Alcántara (el ilustre amigo de Teresa de Ávila) llevó la reforma observante franciscana a un nuevo nivel de austeridad. Los frailes portugueses alcantarinos que llegaron a Olinda encontraron una sociedad donde la esclavitud ya era una realidad configuradora de la vida y de la economía brasileñas. A medida que fundaban nuevos conventos y el franciscanismo se implantaba en Brasil, los frailes adoptaron la mano de obra esclava hasta incorporar las senzalas como parte de la vida conventual. Los conventos se convirtieron, por lo tanto, en una forma peculiar de “casas grandes”. Peculiares en un sentido, iguales a las casas grandes en otros. A pesar de la simpatía manifestada por Gilberto Freyre en relación con el franciscanismo brasileño, esa es una realidad que no se puede olvidar.

Fernando Sousa Leite

Universidade de Brasília

Gilberto Freyre: equilibrando antagonismos em diferentes gerações de diplomatas

A influência de Gilberto Freyre foi perene na geração de intelectuais que se formou ao longo do século XX. A comunicação tem o intuito de demonstrar como Freyre imprimiu sua marca em diferentes gerações de diplomatas e de tomadores de decisões em temas pertinentes às relações exteriores, de modo que se inicia a exposição com os contatos entre o diplomata e historiador Oliveira Lima e o sociólogo pernambucano, durante a primeira metade do século XX, e termina com a análise da influência deste sobre expoentes da denominada Política Externa Independente (PEI), sobretudo em sua vertente africana, na década de 1960. Ao passo que a primeira relação se centra em aspectos relacionados à valorização da miscigenação na formação do Brasil, a segunda diz respeito ao exercício retórico em torno da ideia de luso-tropicalismo e do então apoio da diplomacia brasileira ao colonialismo português na África.

Flavia Alves Santos

Universidade Federal de Viçosa - Universidade de Lisboa

O “afeto de Freyre” e “cordialidade de Holanda”: as aproximações que distanciam as classes sociais brasileiras

A escravidão brasileira segundo Freyre (1936) combinava práticas sadomasoquistas entremeadas de um suposto “afeto”, observadas nas práticas de compadrio, em que os senhores apadrinhavam os filhos dos escravos, mas, também, no costume das amas de leite negras amamentarem os filhos dos senhores, nas relações sexuais violentas e não consentidas em que, muitas vezes a escrava paria um filho bastardo do senhor. Seguindo a argumentação construída por Holanda (1995), que caracteriza a sociedade brasileira das exceções e da personalidade como uma sociedade marcada por uma forma de “cordialidade violenta”, fruto do agir impulsivo, emotivo e marcada pelo contato físico, pessoal, formou-se uma sociedade onde a elite branca sempre buscou ostentar a sua dominação sobre os estratos sociais inferiores impondo-lhes formas de obediência e subjugação, que se observam nas relações pessoais, mas, sobretudo, nas relações de trabalho. Não se restringindo à obra de Freyre, mas dialogando com outras também consideradas substanciais na sociologia brasileira, pode-se extrair uma ideia da complexidade das relações de dominação que no Brasil se formaram e se consolidaram, partindo da esfera privada para a esfera pública, desde o período colonial. As relações de trabalho (senhor/escravo) observadas no período colonial, podem, posteriormente a este período, e ainda no Brasil contemporâneo (branco/

negro), serem observadas sob nova forma, mas ainda com o mesmo conteúdo de dominação. O propósito desta comunicação é dialogar estas caracterizações identitárias construídas a respeito do Brasil nos anos 1930, que, mesmo tendo os autores divergências entre suas reflexões, podem constituir uma visão de como tais ideias foram absorvidas e interpelam a sociedade até os dias atuais em suas relações raciais e de trabalho.

Continuidades da invenção freyreana do Brasil em processos identitários na imigração brasileira contemporânea

Considerando que a situação de migração internacional é um contexto propício para a construção de processos identitários que acionem elementos de invenção de identidades nacionais, entre os anos de 2006 e 2014, entrevistei brasileiras e brasileiros imigrantes na Europa, buscando perceber nas suas narrativas negociações entre uma possível memória cultural, herdada da invenção modernista de uma identidade nacional brasileira discursivamente hegemônica, e uma memória comunicativa, narrativamente acionada no momento da narração em um determinada conjuntura espaço-temporal determinada pelo processo migratório. As marcas do modernismo são notavelmente acionadas nas narrativas, retrabalhadas, afirmadas e negadas, nos conflitos e negociações identitárias que guiam as narrativas migrantes. Dentre os discursos acionados se destacam os elementos discursivos mais enraizados da obra de Freyre e, por consequência, do modernismo brasileiro nas negociações narrativas: plasticidade, mestiçagem, iberismos e alteridades com a Europa do norte são elementos discursivos que constituem as narrativas ao mesmo tempo que são alterados por elas em um jogo constante entre fazer e ser feito no qual se encontram memória cultural e memória comunicativa. A presente comunicação se propõe a apresentar esses elementos com ênfase na influência da obra de Freyre sobre esses processos tão contemporâneos e relevantes que são os processos migratórios hodiernos.

Isabela Sousa Curvo

Universidade do Minho

***O museu regional segundo Gilberto Freyre,
contributos museológicos de um
conceito antropológico***

Espaços de memória devem ser criados, desenvolvidos e apropriados pelo corpo social, porquanto estão estreitamente vinculados à identidade social e política dos grupos culturais que os mantêm. Na contemporaneidade, os museus têm o propósito de resguardar a memória coletiva do possível esquecimento, pois que são espaços criados na sociedade diante da crise dos paradigmas modernos, como resposta a se tornarem os agentes de seu próprio tempo. O Museu do Homem do Nordeste, localizado na cidade de Recife (Pernambuco, Brasil), originou-se da fusão de três museus antecedentes: Museu de Antropologia (1961-1978), Museu de Arte Popular (1955-1978) e Museu do Açúcar (1963-1978). Sua concepção museológica e museográfica fora guiada pelo conceito de museu regional, concebido por Gilberto Freyre. Sua notória diferenciação para com os conceitos tradicionais é que esse, idealizado por Freyre, afastava-se da celebração a o “passado morto”. Em contraponto, havia a valorização do homem atual e vestígios, em si, das culturas primitivas, em artes e criações folclóricas. Esta pesquisa propõe uma análise quanto a utilização dos espaços museológicos no intuito de criação e promoção de uma identidade nacional, utilizando-se da funcionalidade do patrimônio cultural em representar simbolicamente a memória de uma nação, tendo como pressupostos os contributos museológicos de Freyre.

Karim Abdalla Helayel

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fernando Henrique Cardoso, leitor de Gilberto Freyre

O presente trabalho procurará mapear, em um primeiro momento, a crítica de Fernando Henrique Cardoso à perspectiva de Gilberto Freyre, principalmente no que se refere ao mito da “democracia racial” e à tese do patriarcalismo, cuja problematização aparece de modo contundente no livro *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional*, publicado em 1962, fruto de sua tese de doutoramento defendida em 1961. Contudo, o questionamento proposto por Cardoso é forjado por vias indiretas, basicamente através de sua crítica dirigida às interpretações de certos historiadores que atribuíam um caráter democrático à formação do Rio Grande do Sul. No entanto, a despeito de não deixar de ressaltar e endossar os limites e certas críticas frequentemente dirigidas ao autor de *Casa-grande & Senzala*, em um segundo momento, discutirei o modo pelo qual Cardoso vem chamando a atenção, em textos e entrevistas publicadas recentemente, para o potencial teórico heurístico da obra do sociólogo pernambucano. Assim, procurarei mostrar como a leitura mais recente de Cardoso em relação à obra de Gilberto Freyre apresenta uma ligeira inflexão em relação ao diagnóstico eminentemente crítico forjado em décadas anteriores, porém sem abandoná-lo integralmente.

Lizbeth Souza-Fuertes

Baylor University

Armonización de influencias de Oriente y Occidente en la formación de Brasil en la obra de Gilberto Freyre: el protagonismo de Oriente

Uno de los aspectos más atractivos de la obra de Gilberto Freyre es su capacidad para armonizar aquellas influencias culturales de Oriente y Occidente que contribuirían a definir la formación e identidad de Brasil. Por un lado, la herencia ibérica como componente básico, ya impregnada de un significativo influjo oriental; por otro, la influencia directa de Oriente contemplada de una forma amplia al incluir tanto las influencias originarias de Oriente Medio, como las provenientes de La India y China. Estas aportaciones culturales de Oriente van a transmitir a la cultura brasileña unas características especiales al perfilar un paisaje social que se verá afectado tanto en las costumbres como en la arquitectura, la comida e incluso la propia idea de la mujer ideal, transformando así la realidad nativa brasileña. Desde la publicación de *Casa Grande & Senzala* (1933) y *Sobrados e Mucambos* (1936) hasta *Aventura e rotina* (1953) y *Um brasileiro em terras portuguesas* (1953), esta contraposición Oriente-Occidente contribuiría a perfilar la obra de Gilberto Freyre. En este trabajo se estudiará la armonización de influencias de Oriente y Occidente en la obra de Gilberto Freyre en relación con el proceso de búsqueda de la identidad de Brasil, prestando especial atención a las aportaciones de Oriente por su incidencia directa tanto en las formas de vivir como en las de sentir y pensar, que tanta importancia han tenido a la hora de crear la civilización brasileña.

Luís Antônio Contatori Romano

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Debret, Gilberto Freyre, Cecília Meireles: as representações do comércio de rua no Brasil e suas influências orientais e africanas

O comércio ambulante urbano existe no Brasil desde o período colonial, praticado por negros livres e por escravos de ganho. O objetivo deste estudo é mostrar modificações nesse comércio em cidades como Rio de Janeiro e Recife, do período imperial até o Estado Novo de Vargas, pontuando influências orientais, sobretudo islâmicas, introduzidas por escravos e colonizadores portugueses, até o advento de novos imigrantes europeus nas primeiras décadas do século XX. Parte-se da análise de excertos e imagens de obras de três autores: Jean-Baptiste Debret, em *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil* (1835-1839); Gilberto Freyre, em *Casa-Grande & Senzala* (1933), *Sobrados e Mucambos* (1936) e *Guia prático, histórico e sentimental da cidade do Recife* (1934), ilustrado com gravuras de Luís Jardim; Cecília Meireles (1941), na crônica “*Pelas ruas do Rio*”, publicada na revista *Travel in Brazil*, ilustrada com fotografias de Jean Manzon, que registra a inserção do imigrante europeu no comércio de rua do Rio de Janeiro. Pretende-se também mostrar a intersecção entre esse comércio e concepções de viagem e de turismo. Na *Literatura de Viagens*, insere-se a obra de Debret; o guia de Freyre (1934) e a crônica de Meireles (1941) inserem-se na *Literatura de Turismo*.

Luiz Feldman

Embaixada do Brasil no México

Imperialismo, luso-tropicalismo e as “responsabilidades excepcionais” do Brasil em Gilberto Freyre

A comunicação terá por objetivo analisar um componente negligenciado dos escritos luso-tropicais de Gilberto Freyre: a proposta de formação de um condomínio imperial luso-brasileiro para a gestão das colônias portuguesas no Atlântico, na África e na Ásia. Para tanto, quatro aspectos do pensamento do autor pernambucano serão examinados. Em primeiro lugar, em suas obras das décadas de 1930 e 1940, a avaliação da decadência crônica do ultramar português já desde alguns séculos, em contraste com a admiração – não isenta de cariz vitoriano – da vitalidade do império britânico. Em segundo lugar, agora na década de 1950 e invertendo a análise anterior, a distinção entre um imperialismo ortodoxo – intransigente e malfadado – das principais potências europeias e um imperialismo heterodoxo – plástico e perdurável – que animaria a ação de Portugal nos trópicos. Em terceiro lugar, como uma ideia maturada em conferências ao longo da década de 1940 e afinal enunciada em *Aventura e rotina* (1953) e em *Um brasileiro em terras portuguesas* (1953), a proposta de uma federação composta pelo que chamou de “sociedades nacionais e subnacionais de língua portuguesa”, isto é, o Brasil, Portugal e as colônias deste. O Brasil, não obstante limitações de recursos, teria que deixar de lado um nacionalismo estreito e fazer frente às “responsabilidades excepcionais” impostas pela conservação e codireção da “herança lusíada”. Em quarto e último lugar, a identificação de repercussões discerníveis dessa tese no debate sobre a descolonização em Portugal e no Brasil àquela altura.

Mariana Correia Trajano

Universidade Católica de Pernambuco

A liminaridade do pensamento de Gilberto Freyre: as categorias de tempo e espaço como ruptura epistêmica

Nas últimas décadas, aquilo que se intitula por “pensamento decolonial” toma cada vez mais espaço na academia. Mesmo apresentando variações significativas, podemos resumir tal postura intelectual como sendo uma abordagem crítico-teórica da modernidade que tenta ultrapassar – diferentemente das célebres escolas críticas de bases inescapavelmente eurocêntricas – os próprios termos da racionalidade moderna. Ecoando uma observação colocada pelo pesquisador Sérgio Tavolaro, tomo a singularidade latino-americana tecida na obra de Gilberto Freyre como clara antecipação de certos posicionamentos da atual crítica decolonial. Pretendo, assim, torná-lo mais “visível” ao decolonialismo, confrontando-o especificamente com o conceito de liminaridade suscitado pelo semiólogo Walter Mignolo e adotando como foco analítico o modo como as categorias de tempo e espaço aparecem em sua obra. Ademais, a homogeneização que Mignolo tece sobre o bloco latino-americano e sobre a epistemologia eurocêntrica – recorrentemente ignorando particularidades de ambos os lados – leva-me a questionar a própria liminaridade contida em sua crítica. Levanto, por fim, a questão de que a obra de Gilberto Freyre, em sua observância das singularidades latino-americana e ibérica, assim como por certo despreço aos engessamentos e modismos acadêmicos, talvez tenha sido um dos maiores esforços de liminaridade já oferecidos ao pensamento decolonial.

Mario Helio Gomes de Lima

Fundação Joaquim Nabuco

Hispanotropología: un concepto que une civilizaciones, entre espejos y espejismos

La comunicación explica el origen del concepto de hispanotropología en la obra de Gilberto Freyre y la influencia de autores españoles en el desarrollo de sus teorías. Asimismo, pone en relieve los aspectos problemáticos y críticos de sus interpretaciones más allá de la Geografía y la Historia.

Recepção do discurso luso-tropicalista de Gilberto Freyre na “Escola de Geografia de Lisboa” das décadas 1950-1970

Autor de livros essenciais para perceber o legado colonial português, Gilberto Freyre foi o mentor do luso-tropicalismo, uma proposta teórica que visava ilustrar similaridades na abordagem portuguesa nos seus territórios ultramarinos. A teoria luso-tropicalista de Freyre foi apropriada pela política externa e científica do Estado Novo português no pós-II Guerra Mundial, num contexto marcado pelas fortes pressões internacionais exercidas sobre Portugal no sentido de efectivar a independência das suas colónias. Nesta comunicação, buscaremos perceber as contribuições de Freyre ao desenvolvimento da designada “Escola de Geografia de Lisboa”, representada pelos geógrafos Orlando Ribeiro, Francisco Tenreiro, Ilídio do Amaral e Raquel Soeiro de Brito. Peça importante da política científica realizada nos territórios coloniais em África e na Ásia, a Geografia universitária portuguesa das décadas de 1950 a 1970 parece ter constituído – a par da Antropologia – um dos campos privilegiados para a difusão e discussão no âmbito académico das teses gilbertianas sobre miscigenação e interpenetração cultural. O nosso trabalho será feito com base na análise das principais obras dos quatro geógrafos seleccionados que traduzem um diálogo explícito com a obra de Freyre durante o colonialismo português tardio.

Mateus Lôbo; Virgílio Caixeta Arraes

Universidade de Brasília

Miscigenação e patriarcalismo ao modo “maometano”: embriões da democracia racial em Gilberto Freyre

Gilberto Freyre advogou que a mistura racial amplamente presente na população brasileira não era fonte de degenerações biológicas e de atraso econômico, como muitos intelectuais de seu tempo supunham. Para Freyre, o hibridismo foi antes um fenômeno vantajoso para o Brasil, pois gerou uma nacionalidade de poucos exclusivismos étnicos, a qual se consolidaria, no futuro, como uma democracia racial. Um processo possível porque, para ele, o passado patriarcal brasileiro não impôs restrições a misturas e a contatos aproximados e tutelares entre senhores e escravos; sobretudo quando eles dividiram normas e comportamentos sociais comuns. Assim, esse patriarcalismo – um arranjo societal que teria sido assimilado por povos de origem maometana pelos colonizadores portugueses – propiciou, para o pernambucano, as bases sociais de uma convivência harmônica entre diferentes grupos raciais desde os tempos coloniais, criando uma sociabilidade permissiva e de confraternização mesmo quando foi superado. O objetivo desta pesquisa é compreender como, para Freyre, o patriarcalismo à maneira maometana da sociedade colonial, em conjunto com as zonas de amalgamação entre dominados e dominadores por ele propiciadas, possibilitou as bases de uma possível democracia racial no Brasil contemporâneo.

Pablo González Velasco

Universidad de Salamanca

Gilberto Freyre, miembro de honor y activista del Instituto de Cultura Hispánica

El antropólogo brasileño mantuvo fuertes relaciones con España como demuestran sus numerosas visitas, sus lecturas y sus publicaciones en español. Incluso diseñó un trabajo de campo que no pudo llevarse a cabo por la Guerra Civil. Fue miembro de honor y activista del Instituto de Cultura Hispánica, una circunstancia silenciada por sus amigos portugueses. Fruto de mi investigación en el Archivo General de la Administración (Embajada española en Brasilia) y la Fundación Gilberto Freyre en Apipucos, revelaré las actividades hispánicas de Freyre, sus relaciones con el franquismo, el exilio español y la tercera España, así como su evolución teórico-conceptual sobre su hispanidad, su iberismo metodológico y su hispanotropología. Asimismo expondré las ventajas del itinerario hispánico de la obra de Freyre en contraste con el itinerario portugués sujeto a fuertes polémicas y sesgos.

Patricia Dario El-moor

Instituto de Cultura Árabe Brasileira

A presença moura no Brasil na perspectiva de Gilberto Freyre e Câmara Cascudo

Os árabes fazem parte de um grupo de povos que aportaram no Brasil ao longo dos últimos séculos, trazendo diversas culturas estrangeiras e contribuindo para a construção de uma identidade nacional. É possível falar em distintas “presenças árabes” no país, as quais são sentidas por meio de experiências e enfoques plurais, haja vista que a percepção sobre quem sejam os “árabes” varia consideravelmente. No século XX, alguns intelectuais brasileiros iniciaram uma discussão sobre a herança “moura” no Brasil decorrente de uma forte influência ibérica que nos remete a tempos imemoriais. Embora estudos sob esta perspectiva não tenham recebido expressiva atenção de acadêmicos brasileiros, percebe-se um aumento paulatino do interesse pelo tema. Esta comunicação se propõe a resgatar uma reflexão pouco explorada nas ciências sociais, mas que outrora marcou sobremaneira a obra de intelectuais tais como Gilberto Freyre e Câmara Cascudo, que chamaram atenção para uma espécie de legado ibérico-mouro que antecede os intensos fluxos migratórios do século XX, e vai muito além das estatísticas sobre os imigrantes árabes que vieram para o Brasil em busca de uma vida com novas oportunidades.

Pollianna Santos Freire

Universidade de Brasília

As mulheres de Casa-grande & Senzala: a representação na literatura como contraponto crítico

O objetivo desta comunicação é estabelecer um contraponto crítico entre a abordagem das relações de gênero, dos corpos e das vivências das mulheres escravizadas em Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal e no romance Ponciá Vicêncio (2003), da escritora contemporânea Conceição Evaristo. A ideia é discorrer sobre as abordagens conflitantes das duas representações no que se refere à hiperssexualização das mulheres e a objetificação dos seus corpos, já que, na obra de Freyre, as mulheres escravizadas, diferentemente do que ocorre com a representação das mulheres brancas, são colocadas em um lugar de devassidão moral fundamentado em uma visão estritamente sexista.

Ramón Villares

Universidade de Santiago

Gilberto Freyre como intérprete del Brasil

La intervención se propone analizar y discutir las líneas de fuerza de Casa Grande & Senzala como texto fundacional (el primero de otros textos fundadores de la época, con Buarque de Holanda y Caio Prado Jr.) de la idea de Brasil como un paraíso racial, basado en el mestizaje de sus tres grandes aportes étnicos: el indio, el portugués y el esclavo negro. Además, se tratará la presencia ibérica de Freyre, su difusión en el mundo hispánico y algunas referencias a sus viajes e interpretaciones de Portugal, país que visitó largamente en los años 50.

Raphael Guilherme de Carvalho

Universidade de São Paulo

Gilberto Freyre nos projetos de História da Humanidade da Unesco: contribuições para uma historiografia brasileira dos cruzamentos culturais

Esta comunicação gira em torno da participação de Gilberto Freyre (1900-1987) nos projetos de “História da Humanidade” realizados pela Unesco a partir de 1948 e sediados em Paris. O intelectual pernambucano foi membro correspondente dos Cahiers d’Histoire Mondiale (CHM) / Journal of World History (1953-1972), periódico publicado sob os auspícios da Unesco e dirigido por Lucien Febvre (1878-1956) e Charles Morazé (1913-2003). Neste periódico, que se pretendia um laboratório para a concepção da coleção Histoire Scientifique et Culturelle de l’Humanité (HSCH) / History of Mankind: Cultural and Scientific Development (1963-1969, 6 vols.), Freyre publicou “The impact of portuguese in the american tropics” (1958), a partir de demanda do embaixador brasileiro Paulo Berredo Carneiro (1901-1982), diretor da comissão internacional para a HSCH. O objetivo da comunicação, inicialmente, situar este texto criticamente em sua historicidade -tanto na obra freyriana quanto na história intelectual brasileira-, para, enfim, compreender sua participação nos projetos da Unesco em um conjunto de contribuições do autor para uma historiografia brasileira dos cruzamentos culturais.

Reinaldo Benedito Nishikawa

Instituto Federal do Paraná

A democracia racial no contexto do cientificismo nacional - frenologia e craniologia

O processo que contextualizava a imigração no século XIX e XX, tinha como pano de fundo, os ideais liberais. Tal modelo explicativo, estava pautado no indivíduo e em sua responsabilidade como agente de sua história. Várias obras demonstram os limites que essas ideias tiveram no Brasil. O liberalismo foi útil, na Europa, para uma burguesia que via o Estado como um empecilho para seu crescimento, mas que no Brasil, essa pequena e pouco expressiva burguesia e dependente do Estado ficou no limite liberal com a escravidão e com a propriedade privada, utilizando-se de ideias contraditórias e que foram apropriadas pelos grandes proprietários de terras. Outra ideia contraditória, nesse momento no Brasil liberal, era a concepção de povo, uma vez que escravos e pobres livres não faziam parte das discussões e preocupações das elites, porque, por exemplo, o liberalismo e a escravidão não tinham muito sentido na teoria, mas que na prática, foi usado no Brasil para manter a ordem vigente. A ciência, na busca de explicar tudo a sua volta, buscou também compreender os fenômenos sociais, entre eles, justificar e legitimar e classificar as raças existentes na época. Entre negros, indígenas, asiáticos e europeus, o conflito ocorre na discussão entre a democracia racial e a classificação de raças. Esse trabalho tem como objetivo desconstruir esse processo, usando como parâmetro, os estudos de frenologia e craniologia.

Roberto Fuertes Manjón

Midwestern State University

La redefinición de la identidad racial de Brasil en la década de los 30: las aportaciones y el papel protagonista de Gilberto Freyre

La consolidación del Modernismo, la superación de las teorías del blanqueamiento, la importancia de los estudios que se publican y las nuevas perspectivas que aparecen en relación con el tema racial, convierten a la década de 1930 en un auténtico punto de inflexión en el desarrollo del pensamiento racial de Brasil. En ella se ponen las bases de lo que será la fundamentación básica sobre la que se proyecten todos los análisis, interpretaciones y valoraciones del futuro.

Si a nivel internacional Brasil se convierte en centro de atracción y estudio precisamente por haber “logrado” alcanzar la armonía racial, en el plano nacional no sólo aparece la primera gran asociación político-cultural del mundo negro: El Frente Negro Brasileño, sino que con la celebración del Congreso Afro-Brasileño de Recife, organizado por Gilberto Freyre en 1934, se da un fuerte impulso a la cooperación entre intelectuales brasileños y extranjeros en relación con la temática racial, a lo que se une la publicación de obras tan significativas como *Raça e assimilação* (1932), de Oliveira Vianna, *Raíces do Brasil* (1936), de Sérgio Buarque de Holanda, *As culturas negras no Novo Mundo* (1937), del médico bahiano Arthur Ramos, *A formação do Brasil contemporâneo* (1937), de Caio Prado Jr. y, sobre todo, de Casa Grande & Senzala, publicado en

1933, con la que se ponen las bases de la ideología de la democracia racial.

El objetivo de mi estudio consistirá en valorar las aportaciones de Gilberto Freyre a la hora de redefinir las características que delimitaban la identidad racial de Brasil y contrastarlas con los posicionamientos de otros autores destacados de la década.

Sérgio Gonçalo Neto

Universidade de Coimbra

Gilberto Freyre e Norton de Matos. Uma Goa ibérica?

O objectivo desta comunicação assenta na leitura feita por Norton de Matos (1867-1955), um dos maiores colonialistas portugueses da primeira metade do século XX, acerca do pensamento de Gilberto Freyre (e Sérgio Buarque de Holanda). Antigo director do Serviço de Agrimensura em Goa (1898-1908) e delegado em Macau (1909), Norton seria governador de Angola entre 1912-1915 e 1921-1924. Além de alguns livros influentes e do conceito de “nação una”, Norton assinou largas dezenas de artigos de jornal ao longo de décadas, onde analisou a obra de Freyre. De resto, este último chegou a visitá-lo em Portugal, em 1951. Seja como for, ao invés do pensamento colonial português dominante, que adoptou o luso-tropicalismo no pós-guerra como ideologia contra o anticolonialismo, Norton manteve sempre grandes reservas (veja-se a sua opinião acerca da mestiçagem). Partindo destes pressupostos e tendo presente a obra destes autores, a presente comunicação propõe-se discutir o conceito de orientalismo, enquadrando quer a estadia de Norton de Matos na Índia e na China, quer a visita de Gilberto Freyre a Goa, de modo a percebermos o modo como a possível experiência ibérica teria sido decisiva naqueles espaços à luz da noção de mestiçagem.

Sérgio Massucci Calderaro

Universidad Complutense de Madrid

Ángel Crespo y la conexión España-Brasil

El papel del profesor, traductor y poeta español Ángel Crespo fue imprescindible para dar a conocer en España el universo cultural brasileño. A través de la “Revista de Cultura Brasileña”, de la cual fue editor de 1962 a 1970, publicó traducciones y análisis profundizados de algunos de los principales artistas y pensadores del país suramericano. Como tenía que ser, Gilberto Freyre estaba en el punto de mira de Crespo y aparece con destaque en la “Revista”. Pero el trabajo del poeta español es amplio y abarca temas como arquitectura, artes plásticas y, principalmente, literatura. Esta comunicación pretende hacer un repaso de la labor de Ángel Crespo y de la “Revista de Cultura Brasileña”, pasando por los textos de Freyre y cerrando el foco específicamente en la divulgación de la literatura de vanguardia que se practicaba en el Brasil de entonces, algo novedoso en la España franquista de la época.

Simone Meucci

Universidade Federal do Paraná

Transformações do catolicismo na obra de Gilberto Freyre

Indagaremos acerca dos sentidos do catolicismo em dois momentos da obra de Freyre: nos ensaios de 1930 e nos textos de 1940 e 1950.

Em *Casa Grande & Senzala* e *Nordeste*, Freyre afirma que capela, casa e engenho formavam um complexo de relações tensas que permitiu a constituição da sociedade brasileira. Nesses livros, o catolicismo que tem eficácia sociológica não é o dos jesuítas, mas aquele assentado em práticas do mundo doméstico, propenso às paixões da carne, com características pagãs capazes de produzir e equilibrar tensões das diferenciações gestadas pela poligamia e pela escravidão.

Em *O mundo que o português criou* e *Um brasileiro em terras portuguesas*, o catolicismo aparece, por sua vez, como justificativa da colonização portuguesa na África e na Ásia, equivalente a uma concepção cristã de mundo que contrasta com formas de dominação militar e etnocêntrica. Nestes textos há dois aspectos da interpretação de Freyre que pretendemos deslindar durante a comunicação: 1) os empregos do adjetivo amoroso, termo que se repete com muita frequência nos novos textos, 2) o desaparecimento, em seus novos argumentos, das tensões entre família patriarcal, Estado e Igreja e a supressão da qualificação da sociedade resultante dos métodos maometanos de dominação como sadomasoquista.

Susi Anny Veloso Resende

Università Degli Studi di Milano-Bicocca

Relações raciais no Nordeste brasileiro: representações e percepções acerca da questão racial a partir da ideia de mestiçagem

O presente trabalho tem como proposta refletir teoricamente sobre as relações raciais dentro do contexto da região Nordeste do Brasil. Diante da região que possui os maiores índices de desigualdade social e étnico-racial, dados mostram uma grande frequência do uso dos termos “pardo ou moreno” que se referem a uma possível mistura racial e democracia racial. Irei analisar textos e dados que compõe a narrativa de formação da região nordeste do país, tendo como início os estudos freyrianos. Os estudos de Freyre sobre o Brasil e sobre as relações raciais no Brasil trazem a descrição de uma população mestiça e tradicional. De fato, os estudos de Petrucelli (1998), Valle Silva (1999) e Telles (2012) argumentam que no Nordeste existiria uma identidade marcada pela ambiguidade racial fortalecida pelo ideal de mestiçagem. Por outro lado, autores como Zaidan Filho (2001), Ataíde (2007) e Silva (2018), questionam a construção imagética vinda das interpretações freyrianas, criticando os ideais de “nordestinidade”, amplamente difundidos até os dias de hoje. O que fica enquanto debate é como a identidade “nordestina”, a identidade mestiça de Freyre, negaria a identidade negra e os problemas relacionados a discriminação e ao preconceito racial no Brasil e na região.

Tássia Verônica Brandão Teixeira

Universidade Eötvös Loránd Budapeste

Fluxos de leituras, recepção e tradução de Casa-Grande & Senzala na Centro Europa

Publicado no Brasil em 1933, Casa-grande & Senzala em poucos anos alcançou sucesso de público e crítica no seu país de origem e foi rapidamente traduzido para o inglês, espanhol, francês e alemão. No entanto, na Centro Europa, o livro ganha suas primeiras edições apenas na década de 1980 (e no caso da Hungria, em particular, segue sendo a única tradução do livro). Ao longo de todos esses anos, a difusão desse tratado hispano-cultural na Centro Europa é feita através do olhar do português como língua (restrito aos falantes de português) em contrapartida da sua compressão como fenômeno. Desta forma, como compreender a composição do Brasil sem compreender a natureza particular do pensamento apresentado em Casa-grande e Senzala, seja ele no sentido geopolítico, seja ele de difusão cultural? A maneira como a obra apresenta o Brasil pan-iberico de Freyre segue sendo uma ferramenta fundamental não apenas nos aspectos de compreensão da cultura, mas também da maneira como a Centro Europa consome e se apropria desses aspectos.

Thiago Enes

Universidade Federal Fluminense; Universidade de Lisboa

Os paradoxos freyreanos: Casa Grande & Senzala e o pêndulo oscilante entre rupturas e continuidades com a oligarquia brasileira

Gilberto Freyre é o mais amado e odiado escritor brasileiro e *Casa-Grande & Senzala*, seu principal livro, é uma das obras mais polêmicas já publicadas no país. Tanto o é que o escritor Monteiro Lobato chegou a comparar o seu lançamento, em 1933, com a fulgurante aparição do cometa Halley nos céus. Tanto pelo tema – a formação de uma sociedade escravocrata, agrária e híbrida – quanto pelas ideias apresentadas – como a valorização do escravizado negro e a cultura afro-brasileira – o ensaio foi logo aclamado como uma ruptura frente aos estudos históricos e sociais produzidos até então. Soma-se a isso uma linguagem fortemente oral e coloquial avessa a qualquer ranço acadêmico ou jargão especializado. Entretanto, em meio a todo o viço interpretativo de Gilberto Freire há ainda um considerável espaço para a sua origem aristocrata, da qual o autor mal conseguiu desnudar-se. O traço conservador, quase reacionário, reside na exaltação da figura do senhor patriarcal nordestino. Ao mesmo tempo em que reprova os vícios, as mazelas morais e a violência desses senhores, Freire reconhece neles um fator primordial ao processo civilizador brasileiro. O objetivo dessa comunicação é, justamente, refletir sobre alguns desses (aparentes) paradoxos presentes em sua obra.

Ulisses Rafael

Universidade Federal de Sergipe

Relato sobre um certo oriente: excepcionalismo ibérico, romantismo metodológico e pendor ideológico em Gilberto Freyre

Em sua obra, Gilberto Freyre dispensa uma atenção redobrada ao processo formacional que coloca em contato duas tradições civilizacionais: a cultura ibérica e as gentes do oriente e da África, de cuja saudável interpenetração teria resultado, posteriormente o povo brasileiro, também hábil em reproduzir a síntese de contrários. Numa atitude claramente iberista, Freyre cultivou sobre esse longo processo, um método “romântico”, pautado na ênfase dos aspectos míticos e místicos do contato, além da atenção especial ao legado mouro deixado durante o período de convivência e de dominação recíproca na Península Ibérica. O tema deste trabalho gira em torno das narrativas acerca do significado da presença ibérica na formação do povo brasileiro, cuja conformação aponta, segundo Freyre, para essa predisposição ao sentimentalismo e à sensualização das formas de vida, “típica” da tradição mourisca trazida para o Brasil pelos portugueses. Ocorre-nos buscar entender as razões contidas por trás da defesa tão exacerbada desse passado colonial e das representações construídas em torno desse Oriente remoto e o quanto esse apego de Freyre a essas imagens de tradição é revelador do seu conservadorismo político.

Victor Ribeiro Villon

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

El mundo hispánico que Freyre creó: Brasil, Portugal e Iberia

En Brasil, con frecuencia, el gran público asocia a Gilberto Freyre a la idea de un “descubridor” de la identidad brasileña. Tal observación podría llevarnos a pensar — de manera engañosa, en nuestra opinión — que el pensamiento de Freyre tiende a una comprensión de la formación histórico-social, cultural y de la identidad brasileña cerradas en sí mismas, centrada en las características de la “brasilianidad”.

Creemos, sin embargo, que al hacer una lectura más atenta de su obra, podemos descubrir un abordaje diferente. En realidad, el Brasil de Freyre tiene siempre presentes sus relaciones con Portugal y con otras regiones que recibieron la influencia de la cultura lusitana, es decir, que desde el punto de vista del pensamiento freyriano, sólo podemos comprender realmente Brasil al integrarlo en lo que el propio Freyre llamó “el mundo que el portugués creó” en su totalidad.

Pero Freyre no se detiene en el “mundo portugués”. Ese mundo, a su vez, formaría parte de un complejo cultural mayor, lo “Hispano”, que también podríamos llamar “Ibérico”, ya que está compuesto por las matrices culturales portuguesa y española y sus desdoblamientos en América, África y Asia.

Esta observación nos lleva a decir que el pensamiento de Freyre trabaja a partir de “complementariedades”. El objetivo de nuestra ponencia es mostrar cómo esas

“complementariedades” histórico-sociales, culturales e identitarias del pensamiento de Freyre se estructuran desde lo regional hasta el macro complejo cultural hispánico o ibérico, teniendo como ejemplo sobre todo el caso brasileño. El primer núcleo sería el regional, las diferentes regiones culturales que componen Brasil, el país, a su vez, sería una de las partes del mundo portugués y, finalmente, el mundo portugués constituiría una de las dos grandes partes de mundo hispánico o ibérico.

Zeny Duarte; Bruno Oliveira dos Santos; Herbet Menezes Dorea Filho

Olhar(es) analítico e descritivo sobre os correspondentes hispanotropicals de Gilberto Freyre

O arquivo de Gilberto Freyre atravessa décadas e apresenta-se capaz de redefinir leituras sobre o espaço geopolítico e cultural do Brasil, sob o aspecto agregador da Arquivologia, da Ciência da Informação e da Cultura Hispanotropical. A partir do método analítico e descritivo de documentos do arquivo de Gilberto Freyre (correspondências, fotografias, manuscritos, livros e demais itens documentais), apresentar-se-ão analogias das concepções de vida, moda, costume e cotidiano referentes a temporalidade Freyriana e de seus correspondentes hispanos, considerando o período de 1949-1959. Em primo, apresentar-se-á sinopse acerca da vida, obra, pensamento e acervos documentais de Gilberto Freyre (estes disponibilizados ao público por instituições culturais, situadas na cidade do Recife e em outras do Brasil e da Espanha). Entre ambos os locais, buscar-se-á o encontro de correspondentes-hispanos de Gilberto Freyre, com os quais o escritor pernambucano manteve efetivas trocas de missivas e de conhecimento, promovendo a formação de redes hispanotropicals, espelhos de uma espacialidade temporal e atemporal. Fazem parte dessa rede Gilberto Freyre e insignes hispânicos correspondentes nos arquivos do escritor pernambucano, destacando-se em expressões social, literária, artística, cultural e científica. Trata-se de pesquisa a ser realizada a partir de parâmetros teórico-

conceituais da Arquivologia e da Ciência da Informação utilizados no estudo comparativo entre correspondentes do Brasil e da Espanha, com verificação de contrastes e similitudes entre os nomes, inicialmente, listados: Americo Castro; Carmelo Vifias; Emílio Perez de Agreda; Ernesto Gimenez Caballero; Francisco Garcia Lorca; Francisco Javier Valarrue; Gregorio Maranon; Jaime Alba; Jaime Benitez; Javier Tusell; Juan Perez de Cuela Bueso; Julian Marias; Miguel de Aldasoro; Tomás Suner y Ferrer. Além destes, outros nomes serão apresentados no texto final desta pesquisa, evidenciando-se representantes da cultura e das humanidades do Brasil e da Espanha. A partir de provas primárias e secundárias, a exemplo de documentos fotográficos como retratos da espacialidade geopolítica e cultural do Brasil e da Espanha, pelos saberes Freyrianos e pelas descrições de correspondências trocadas, manuscritos e edições publicadas e/ou autografadas, apresentar-se-ão cenários da cultura e das humanidades entre ambos os países, em um tempo igual de produção intelectual. Como espaços de imensa importância desta investigação, situam-se a Fundação Gilberto Freyre e a Casa-Museu Magdalena e Gilberto Freyre. Além dessas, outras instituições no Brasil e na Espanha serão palco desta pesquisa no descortinar de itens documentais partilhados e compartilhados entre GF e personagens relacionadas ao processo de criação do escritor pernambucano, disseminados em informação e conhecimento, alhures. Finalmente, e como resultados esperados, esta investigação ressignificará a rede informacional de correspondentes hispanotropicals constantes nos arquivos-lugares de saberes Freyrianos.

Organización:



Colaboración:

